

Será Possível?

Terra que não tem jornal é terra morta

Jornais do interior... Há dias, um admirável cronista, Rubem Braga, escreveu para um grande matutino paulista sobre a importância que têm esses periódicos locais. Destacava elle este facto: o jornal do interior é o unico realmente lido, saboreado, discutido, o que realmente interessa ao leitor.

A chronica produziu sensação. Foi discutida. E a conclusão foi esta: o cronista tinha razão!

Os grandes jornais da capital são lidos por pessoas apressadas, desatentas, que procuram nelles apenas o pedacinho que lhes interessa. Si são matutinos, o leitor o lê no bonde de ida para a fabrica, para o escritorio ou para a repartição. Tudo ás pressas, entre o tranco de um passageiro que sobe, entre a cotovelada do passageiro que desce. Si são vespertinos, elles têm a vida ephemera do instante em que o leitor volta para casa. Ahi procura-se apenas a chronica politica e o relato policial.

Os jornais do interior, não! São devorados até a ultima letra. Falam de coisas intimas, conhecidas, por assim dizer domesticas, pois uma cidade do interior não é mais que uma grande familia. Todos os têm: os homens de idade, as mulheres e as crianças.

— Quem é que faz annos hoje? Quem é que estava no enterro de fulano? Vamos ver como correu o baile de sicrano?

Isso quanto á chronica social. Quanto ás opiniões politicas expandidas pelos seus redactores, nem se discute...

E a mocidade, essa que se inicia nas letras, nem se fallava... Collabora, discute, critica, lê, com paixão, com alma a folha de sua terra. Ella uma bandeira de cultura.

E faz muito bem. Um jornal é uma bandeira de cultura. Terra que não tem jornal é terra morta. Rubem Braga tem razão: o unico jornal que interessa, é o jornal do interior.



Banco Nacional do Comercio

Pedimos aos nossos clientes o favor de apresentarem a este Banco as suas cadernetas de contas correntes, devedoras, credoras e de Depósitos Populares para serem lançados os juros do semestre findo, na forma do costume.

A ADMINISTRAÇÃO

Farinha das crianças

em mingau, caldo, doces e em mil outras formas.

Diario dos Campos

Director: JOSE HOFFMANN

JORNAL INDEPENDENTE FUNDADO EM 1906
Tel. "Diario" — Caixa, 147 — Phone, 180 — Rua 15 de Novembro, 45

Director Gerente: JOAO EUGENIO ZIMMER

ANNO XXVIII

PONTA GROSSA, QUARTA-FEIRA 4 DE JULHO DE 1934

NUM. 643

Vamos ter petroleo paranaense

Dentro de 15 dias o petroleo extraído em S. Matheus e refinado em Ponta Grossa, vai ser exposto á venda nos mercados nacionaes

O que nos disse a esse respeito o esforcado industrial sr. Reynaldo Mansani

A situação precária da industria hervateira, as estagias e a obstrução do Rio Iguaçu, deixaram o municipio de S. Matheus com o seu movimento industrial e commercial quasi que paralisado, o que positivamente é de se lamentar, dado o contingente precioso com que aquelle prospero municipio sempre entrou para a somma global da nossa exportação.

Iniciou-se, porém, uma nova era para aquelle esperanzoso rincão paranaense.

Os grandes e mescoláveis depósitos de schisto betuminoso que enriquecem o seu solo, pela percentagem de petroleo e seus sub-productos que esta fornecendo aos pesquisadores mais perseverantes, vão resolver, dentro em breve, a situação economica do afortunado municipio, tornando o Paraná para um futuro mais amplo, onças as realidades positivas o convençam a decidir-se pela exploração das nossas riquezas subterraneas, visto que a supremacia ganancia dos que queriam vender herva-matte a 250000 a arroba, sem plantar o mesmo colheita, acabou matando uma industria que Deus nos prodigalizou com um carinho verdadeiramente paternal e que foi até ha pouco a base da nossa riqueza economica.

Com a queda da herva-matte, S. Matheus foi um dos municipios paranaenses que mais soffreu. E' justo, pois, que os bons fados venham em seu auxilio, mesmo porque isso de herva matte é uma planta doirada que ninguém engole mais. Herva matte é só para a fronteira, onde os contrabandistas da nossa flex vão dar gume ao puhal com que a Argentina nos fere pelas costas.

Com a queda da herva-matte, S. Matheus foi um dos municipios paranaenses que mais soffreu. E' justo, pois, que os bons fados venham em seu auxilio, mesmo porque isso de herva matte é uma planta doirada que ninguém engole mais. Herva matte é só para a fronteira, onde os contrabandistas da nossa flex vão dar gume ao puhal com que a Argentina nos fere pelas costas.

FALANDO COM UM PESQUISADOR PERSEVERANTE

Ao mesmo passo que os homens de grandes capitais desistiam de procurar os lençoes de petroleo que existem no Paraná, o esforcado industrial patrio sr. Reynaldo Mansani empyrrhonizou

uma pessoa de grande consciência e que se diz muito bem feita, acaba de nos comunicar uma occorrença, que a ser verdadeira, precisa de uma energica providencia dos governos do Estado e da União.

Ha, no municipio de Reserva, uns terrenos petrolíferos pertencentes ao sr. Mo-

ntes de Andrade. Esse cavalheiro fez um contracto com a Companhia Brasileira de Petroleo, para explorá-los, mediante as vantagens que faz jus, como proprietario dos referidos terrenos. Essa Companhia nem sequer iniciou os trabalhos de exploração ali.

Entretantos, uma Compa-

nhia estrangeira congenere soube da existencia desses terrenos e do contracto alludido.

Entrou logo em entendimento com a contractante, que, por 170 contos que embolsou — é a informação que temos — deixou de explorar as jazidas de petroleo necessitadas!

A ser verdade tudo isso — os governos precisam de cortar as azas do imperialismo capitalista estrangeiro que teve esse arrojo, e despojar dos titulos de cidadania esses brasileiros despuddorados que não são dignos da bandeira que enxovalham e mercadejam no sugissimo balcão de sua falta de brio!

O Dr. Elyseu de Campos Mello declara que se quer conservar afastado das lides politicas

A proposito de uma local de nossa ultima edição, recebemos do Dr. Elyseu de Campos Mello a seguinte carta:

"Ponta Grossa, 3 de julho de 1934.

Illmo. Sr. Director do DIARIO DOS CAMPOS.

Em o numero de hoje do "Diario" li uma local que, tratando da politica, principia, refere-se ao meu nome como provavel participante do Directorio do Partido Social Democratico, o qual, quando se propala, está em via de reorganização. A essa referencia venho oppor a minha formal contestação, pois que o meu nome não foi objecto de cogitação por quem quer que fosse para occupar qualquer posto no alludido Directorio. Demais disso, não estou resolvido a abandonar o firme proposito em que me tenho mantido — de conservar-me completamente alheio á qualquer actividade politico partidaria, para sempre preoccupar-me com a reabilitação da minha situação commercial e industrial.

De Vs. attentosamente

(Elyseu de Campos Mello.)

— E qual é a produção diaria?

— Por enquanto estamos trabalhando com um appaarelho só e eu ainda não pude ampliar como desejo a Petrolaria, onde se faz a refinação do petroleo bruto. Mesmo assim estamos produzindo 200 kilos diarios de petroleo.

— Pretende augmentar logo o rendimento?

— Sim. E' só haver uma possibilidade, já iniciarei a montagem de outros appaarelhos. Aliás, essas possibilidades já me estão sendo offerecidas e é muito provavel que se trate dessa ampliação muito logo.

— Pode dizer-nos qual foi a impressão que teve o povo de S. Matheus com os resultados obtidos pela sua perseverança?

— Nem me falem! O povo de S. Matheus exultou com o resultado e homens como o gerente do Lloyd Paranaense, sr. Heraclides Coimbra e outros, confessaram-se entusiasmadissimos, dizendo-me, entre outras coisas, que o problema economico de S. Matheus ia se resolver com o petroleo.

— E os depósitos de schisto betuminoso são grandes?

— Inesgotáveis. Nem daqui ha 50 annos se chegará a explorar metade da sua extensão. Demais disso, não será muito difficil encontrar-se um lençol de petroleo qualquer dia.

— E a refinação do petroleo, onde a faz?

— Como se vê, S. Matheus está de parabens. E o Paraná, diante destes resultados satisfatorios, deve encaminhar suas iniciativas para a exploração do sub-solo, porquanto, no mundo, o que vale é o carvão, o kerozene e a gasolina.

Essas riquezas fazem o cambio par e a moeda valorizada em todos os paizes.

Hugo Reis

O DR. Hugo Reis, em sua nota e ponto de vista, trouxe a mais nova e interessante noticia de Hugo Reis. Despareceu, pois uma das penas mais importantes das que já pertenceram a imprensa pontagrossense.

Bataador destemido, espirito atento ás lutas jornalisticas, foi Hugo Reis uma figura de grande relevo, quando aqui residio, trabalhando no "Progresso", no DIARIO DOS CAMPOS e em outros jornaes, de vida mais ou menos curta, que fundou e dirigiu nesta cidade.

Conheci-o em 1909, ao entrar, como aprendiz, para as officinas do "Progresso", então de propriedade do saudoso e pontesim Jacob Holzmann. Desde esse tempo até fins de 1916, com algumas interrupções e como tipógrafo modestissimo, pude apreciar-lhe as qualidades jornalisticas. Polemista respeitavel como doutrinador emérito, era com muita facilidade que Hugo abordava qualquer assunto, em notas leves e incisivas ou em artigos de fundo abertos em duas columnas.

Os seus originaes, muito limpos e escritos em ótima letra, eram disputados pelos tipógrafos de caixa, que contavam de antemão não precisar fazer emendas nas provas, a não ser um ou outro "pastel".

O que Hugo Reis lançava no papel, fazia-o com segurança e por isso não havia risco de correções ou alterações nos seus originaes.

E' com saudade que me lembro do costume que elle tinha, ao encher as tiras em que escrevia, num lidimo cursivo: esboçava um assoviozinho caracteristico, que mal se ouvia, enquanto batia os pés num compasso tremolo.

Entre 1914 e 1916, se não me falha a memoria, o DIARIO DOS CAMPOS dedicou uma edição especial ao Dr. Barzoi, afim de pôr em relevo, descrevendo-a, uma operação cesariana praticada com grande exito pelo emi-

de varios politicos princezinhos.

Assim, somos obrigados a admittir que essa indicação do Dr. Flavio foi feita á revelia do Dr. Elyseu de Campos Mello.

mente cirurgião. Precisando Hugo Reis, director do DIARIO naquela ocasião, de termos tecnicos usados na linguagem medica, para fazer a descrição a que se propôs, pediu-os a um illustrado medico, naquele tempo aqui residente, o qual lhe forneceu em numero aproximado de 150. Mas, éle proprio, já os havia coligido em cerca de 300! Não vai neste relato nenhum desprimor ao facultativo que forneceu a lista dos termos, um doutor por todos os titulos distinctissimo; mas uma allusão aos recursos de que dispunha o habil jornalista.

O que, sobretudo, era admiravel em Hugo Reis, era o seu estoicismo, a sua abnegação no sentido de dotar Ponta Grossa de um jornal á altura de sua importancia. Todos que o conhecerem sabem das lutas que, bravamente, éle teve de sustentar para vencer as difficuldades que as circumstancias lhe antepunham, numa terra em que tudo é adverso á imprensa local, desde os aproveitadores que costumam obter o jornal sem dispendir de um centil, até os que o têm de emprestimo e ainda por cima o ridicularizam num murmurio ingrato e injustificavel.

As victorias que Hugo Reis colheu na sua vida de imprensa, são, decerto, equivalentes ás provações intimas por que passou. Sirvam aquellas de consolo aos que admiram o seu talento de jornalista, e estas de inutil aviso aos que lhe têm seguido as perdas. Cada homem tem a sua missão a cumprir. Os que são dignos e corajosos cumprem-na a todo transe. E Hugo Reis era um destes.

João Ninguem

E se fizesse mos isso?

E se fizemos menos politica? E se no Brasil se cuidasse mais do que o Brasil tem e do que o Brasil precisa?

Não é verdade que sejamos um paiz rico, no sentido das grandes potencias mundiaes, por nos faltar ainda o petroleo, o ferro industrializavel e o carvão. Mas não ha duvida que outras innumerables riquezas nossas vivem em estado potencial, não exploradas numa escala racional, mercê do facto de nos immergirmos pelos malagatas da politiquice. Como nossos homens da administração podem ter tempo de cuidar dos interesses economicos do paiz, se vivem discutindo, discursando, movendo os cordeis das tramazinhas politiquiceiras? Temes uma revolução por hora e uma ameaça de perturbação por minuto... Grupos de descontentes succedem-se como ondas a ameaçarem romper a anarchia de uma bernardie toda vez que se lhes contrarie o interesse...

E' uma pena! E dizer-se que nossa terra é tão fecunda e que tudo, nella, plantando dá...

— Quem é que faz annos hoje? Quem é que estava no enterro de fulano? Vamos ver como correu o baile de sicrano?

Isso quanto á chronica social. Quanto ás opiniões politicas expandidas pelos seus redactores, nem se discute...

E a mocidade, essa que se inicia nas letras, nem se fallava... Collabora, discute, critica, lê, com paixão, com alma a folha de sua terra. Ella uma bandeira de cultura.

E faz muito bem. Um jornal é uma bandeira de cultura. Terra que não tem jornal é terra morta. Rubem Braga tem razão: o unico jornal que interessa, é o jornal do interior.

Com a queda da herva-matte, S. Matheus foi um dos municipios paranaenses que mais soffreu. E' justo, pois, que os bons fados venham em seu auxilio, mesmo porque isso de herva matte é uma planta doirada que ninguém engole mais. Herva matte é só para a fronteira, onde os contrabandistas da nossa flex vão dar gume ao puhal com que a Argentina nos fere pelas costas.

Com a queda da herva-matte, S. Matheus foi um dos municipios paranaenses que mais soffreu. E' justo, pois, que os bons fados venham em seu auxilio, mesmo porque isso de herva matte é uma planta doirada que ninguém engole mais. Herva matte é só para a fronteira, onde os contrabandistas da nossa flex vão dar gume ao puhal com que a Argentina nos fere pelas costas.

FALANDO COM UM PESQUISADOR PERSEVERANTE

Ao mesmo passo que os homens de grandes capitais desistiam de procurar os lençoes de petroleo que existem no Paraná, o esforcado industrial patrio sr. Reynaldo Mansani empyrrhonizou

uma pessoa de grande consciência e que se diz muito bem feita, acaba de nos comunicar uma occorrença, que a ser verdadeira, precisa de uma energica providencia dos governos do Estado e da União.

Ha, no municipio de Reserva, uns terrenos petrolíferos pertencentes ao sr. Mo-

ntes de Andrade. Esse cavalheiro fez um contracto com a Companhia Brasileira de Petroleo, para explorá-los, mediante as vantagens que faz jus, como proprietario dos referidos terrenos. Essa Companhia nem sequer iniciou os trabalhos de exploração ali.

Entretantos, uma Compa-

nhia estrangeira congenere soube da existencia desses terrenos e do contracto alludido.

Entrou logo em entendimento com a contractante, que, por 170 contos que embolsou — é a informação que temos — deixou de explorar as jazidas de petroleo necessitadas!

A ser verdade tudo isso — os governos precisam de cortar as azas do imperialismo capitalista estrangeiro que teve esse arrojo, e despojar dos titulos de cidadania esses brasileiros despuddorados que não são dignos da bandeira que enxovalham e mercadejam no sugissimo balcão de sua falta de brio!

— Quem é que faz annos hoje? Quem é que estava no enterro de fulano? Vamos ver como correu o baile de sicrano?

Isso quanto á chronica social. Quanto ás opiniões politicas expandidas pelos seus redactores, nem se discute...

E a mocidade, essa que se inicia nas letras, nem se fallava... Collabora, discute, critica, lê, com paixão, com alma a folha de sua terra. Ella uma bandeira de cultura.

E faz muito bem. Um jornal é uma bandeira de cultura. Terra que não tem jornal é terra morta. Rubem Braga tem razão: o unico jornal que interessa, é o jornal do interior.

Com a queda da herva-matte, S. Matheus foi um dos municipios paranaenses que mais soffreu. E' justo, pois, que os bons fados venham em seu auxilio, mesmo porque isso de herva matte é uma planta doirada que ninguém engole mais. Herva matte é só para a fronteira, onde os contrabandistas da nossa flex vão dar gume ao puhal com que a Argentina nos fere pelas costas.

Com a queda da herva-matte, S. Matheus foi um dos municipios paranaenses que mais soffreu. E' justo, pois, que os bons fados venham em seu auxilio, mesmo porque isso de herva matte é uma planta doirada que ninguém engole mais. Herva matte é só para a fronteira, onde os contrabandistas da nossa flex vão dar gume ao puhal com que a Argentina nos fere pelas costas.

FALANDO COM UM PESQUISADOR PERSEVERANTE

Ao mesmo passo que os homens de grandes capitais desistiam de procurar os lençoes de petroleo que existem no Paraná, o esforcado industrial patrio sr. Reynaldo Mansani empyrrhonizou

uma pessoa de grande consciência e que se diz muito bem feita, acaba de nos comunicar uma occorrença, que a ser verdadeira, precisa de uma energica providencia dos governos do Estado e da União.

Ha, no municipio de Reserva, uns terrenos petrolíferos pertencentes ao sr. Mo-

ntes de Andrade. Esse cavalheiro fez um contracto com a Companhia Brasileira de Petroleo, para explorá-los, mediante as vantagens que faz jus, como proprietario dos referidos terrenos. Essa Companhia nem sequer iniciou os trabalhos de exploração ali.

Entretantos, uma Compa-

nhia estrangeira congenere soube da existencia desses terrenos e do contracto alludido.

Entrou logo em entendimento com a contractante, que, por 170 contos que embolsou — é a informação que temos — deixou de explorar as jazidas de petroleo necessitadas!

A ser verdade tudo isso — os governos precisam de cortar as azas do imperialismo capitalista estrangeiro que teve esse arrojo, e despojar dos titulos de cidadania esses brasileiros despuddorados que não são dignos da bandeira que enxovalham e mercadejam no sugissimo balcão de sua falta de brio!

— Quem é que faz annos hoje? Quem é que estava no enterro de fulano? Vamos ver como correu o baile de sicrano?

Isso quanto á chronica social. Quanto ás opiniões politicas expandidas pelos seus redactores, nem se discute...

E a mocidade, essa que se inicia nas letras, nem se fallava... Collabora, discute, critica, lê, com paixão, com alma a folha de sua terra. Ella uma bandeira de cultura.

E faz muito bem. Um jornal é uma bandeira de cultura. Terra que não tem jornal é terra morta. Rubem Braga tem razão: o unico jornal que interessa, é o jornal do interior.

Com a queda da herva-matte, S. Matheus foi um dos municipios paranaenses que mais soffreu. E' justo, pois, que os bons fados venham em seu auxilio, mesmo porque isso de herva matte é uma planta doirada que ninguém engole mais. Herva matte é só para a fronteira, onde os contrabandistas da nossa flex vão dar gume ao puhal com que a Argentina nos fere pelas costas.

Com a queda da herva-matte, S. Matheus foi um dos municipios paranaenses que mais soffreu. E' justo, pois, que os bons fados venham em seu auxilio, mesmo porque isso de herva matte é uma planta doirada que ninguém engole mais. Herva matte é só para a fronteira, onde os contrabandistas da nossa flex vão dar gume ao puhal com que a Argentina nos fere pelas costas.

FALANDO COM UM PESQUISADOR PERSEVERANTE

Ao mesmo passo que os homens de grandes capitais desistiam de procurar os lençoes de petroleo que existem no Paraná, o esforcado industrial patrio sr. Reynaldo Mansani empyrrhonizou

uma pessoa de grande consciência e que se diz muito bem feita, acaba de nos comunicar uma occorrença, que a ser verdadeira, precisa de uma energica providencia dos governos do Estado e da União.

Ha, no municipio de Reserva, uns terrenos petrolíferos pertencentes ao sr. Mo-

ntes de Andrade. Esse cavalheiro fez um contracto com a Companhia Brasileira de Petroleo, para explorá-los, mediante as vantagens que faz jus, como proprietario dos referidos terrenos. Essa Companhia nem sequer iniciou os trabalhos de exploração ali.

Entretantos, uma Compa-

nhia estrangeira congenere soube da existencia desses terrenos e do contracto alludido.

Casa Progresso

Alfaiataria de primeira ordem

CIVIL E MILITAR

Rua 15 n. 12 — Fone 334

Notas Mundanas

O Urso Branco

(Silveira NETTO)

Gelo o mar, gelo a praia e a montanha de gelo
O sudario polar até aos ares recorta.
A Terra é branca, o Espaço é bruma, o frio corta.
E o silencio, parece o echo de um pesadelo

Nem uma flor da Islandia á geleira conforta.
Apenas, tardo e lento, a hibernia no pello,
E monotonico e só uso branco, e de ve-lo,
Como a um sonho apgado olha a paisagem morta.

Néva o horizonte... frie o céo profundo néva...
Do Occasos não tens o violento damasco,
Nem pinthos de ouro, nem rosacs, só gelo e treva;

Mas não ouves tambem, rei do Pólo, na insana
Luta da vida (glória a ti) transido de asco,
O mata ro "tan-tan" da hypocrisia humana.

OPINIAES

O Supremo Bem

Eu andei, em caminhadas xmagísticas, pelas estradas endarras. Eu levava, no meu aundo interior, uma convicção ideal. A minha convicção era um imperativo divino. E esse imperativo era a revelação miraculosa de um upremo bem que os deuses ne haviam reservado. Por que elle nascera num olhar interrogativo de você. Os honens desorientados ante o xpendor ardente do nosso mor, sequiosos de sangue uppliciarim-me tantalicamea e. Eu trazia, porém, para os utilizar, a impertubavel se-enidade das consciencias usias. Nada seria mais for- o que a vontade inque- rantavel de minha alma in- ocente. Para que eu fossa errotado, era preciso, pri- teiro, que as coisas se per- essem, no "mare magnum" as concepções absurdas. E a pugnava pela causa de a sentimento, incapaz de ar desvirtuado. Dahi a mi- na perseverança, o meu des- mor, a minha combativida- e incansavel.

NEY

BILHETE LILAZ A L. H.

Não sei porque estou a lembrar-me de ti, quando pe- ja primeira vez te vi. Não sei mesmo porque é que escre- ver sonhando faz tao-bem a gente, que parece mesmo que estou a falar contigo:

Que saudade sinto agora, das vezes que ao teu lado car regava a tua sombrinha li- laz, encantando ao teu corpo de fada, dos teus cabelos o perfume, saudade:

Não mais encontrei-te e verdade, se tu advinhar sou- besses, do meu intimo a sin- ceridade, bem certo estou, perdoarias chorando, a dor que te estou causando:

Perdoos, esqueces, que eu de ti nunca esquecerei.

Aireso

NATALICIOS

Fazem annos amanhã:

— o sr. Joaquim Carneiro Ribas, residente em Antoni- na;

— o sr. Francisco Provi- siero;

— a exma. sra. d. Marga- rida P. Ribas, esposa do sr. João Pedro Ribas;

— o sta. Aracy Ramos;

NOTAS RELIGIOSAS

4 de Julho

S. Ulrico, bispo

S. Ulrico ou Odairico é uma das figuras salien- tes do epis. allemão do seculo X. Pertencente a alta fidalguia do seu paiz, teve por paes Hupaldo (Ubal do e Thettinga, duques de Hyburgo e Dilingen). Tendo a idade propria, frequentou a escola de S. Gallo, onde fez seus estudos humanistas.

Recomendado por mes- e amigos, foi recebido na cór- te palacial do eminente bis- po Alberto de Augsburg, que introduzio o intelligente jovem nos trabalhos de ad- ministração dos bens da dio- cese. Em Roma, para onde tinha feito uma peregrina- ção, teve a noticia da morte de seu bispo e disseram-lhe que viria a ser seu succes- sor. Não o foi, porém, dessa vez. Morio o successor de Alberto, tomou elle as digni- dades diocesanas. No dia de S. João Baptista celebrou sua ultima missa. Mandou espal- har cinzas em forma de cruz em seus aposentos, deitou-se sobre ella e ali morreu. O bispo Luitolfo, seu terceiro successor, pediu ao papa a ca- nonização do bispo Ulrico.

Festa de N. S. do Carmo e de S. Pedro em Conchas Velha

No dia 15 do corrente, na Capella de S. Sebastião em Conchas Velha, se realizão as festas em louvor de N. S. do Carmo e de S. Pedro.

As festas constarão de mis- sa solemne, procissão, leilão de prendas, etc., sendo o pro- ducto revertido em benefi- cio da Capella.

Os festeiros pedem pren- das para o leilão beneficen- te, assim como o maior com- parecimento de anjos e vir- gens para abrihantar as fes- tividades.

PEDRO LUIZ DE SOUZA

Deu-nos hontem o prazer de sua visita, o nosso preza- do amigo sr. Pedro Luiz de Souza, residente na capital e que se acha em Ponta Gros- sa em viagem de recreio.

Ao prezado visitante, que entreteve connosco agrada- vel palestra, somos gratos pe- la deferencia da visita.

Aulas de canto



A professora Mar- garida Rinata fixan- do residencia nesta cidade, inaugurou, á rua D. João a Wander- ley, 94, um Curso de Canto pelo methodo do Conservatorio de Milão.

Oleo Ondulador o melhor para ondular os Cabellos, na Farmacia Mi- nerva e na Casa Michel.

Alfaiataria Biela

Paschoalino Provisiero

Fazenda e Confeções

Rua 7 Setembro 83

CAIXA 68

Preço commodos

offerece van- tagem no pa- gamento

Façam uma visita!

Diario Esportivo

Chumbinho foi desterrado

Chumbinho o valoroso e tendo medio do Guarani, como e do conhecimento de todos, ora, dias depois da ultima partida do seu quad- ro com o Operario, remo- vido, como funcionario que e do Ministerio da Agricultu- ra, para São Paulo.

Fizeram-se os bugres em atividade e cavaram para que ele voltasse a servir no Pa- rana.

Entretanto, uma surpresa os esperava. Chumbinho regressou que- la-feira, foi apresentar-se em Curitiba ao Inspetor Chefe, e este, assim como quem quer perseguir, destacou-o para ter exercicio na cidade catarinense de Araranguá.

Araranguá esta situada no extremo sul do litoral de santa Catarina, dividindo com o Rio Grande do Sul, e e chamada o Sahara catarinense.

Um deserto! Muita aranha de mandi- ca, alguma criação de suínos, aréis em profusão, e mais nada!

Um verdadeiro desterro, e o que deram ao Chumbinho, o "Napoleão bugrino"!

Ai vem um novo elemento Estamos seguramente infor- mados de que o Guarani aca-

ba de fazer uma ottima aqui- sição.

Trata-se de Santi, centro medio do Atletico de União da victoria, que deve chegar hoje a esta cidade.

Iared tambem virá

A ala direita do ataque do Guarani esta sendo um pro- blema.

Encaminhadas as coisas como esta, os bugres prepa- ram-se não so para fortalecer esse ponto fraco do quadro, como para ficar com a me- llhor linha atacante da cida- de.

Com a vinda de Santi, M. Pinto passará a atuar na meia direita que é a sua verdade- ra posição, formando ao seu lado, na ponta, Iared.

Vicará o ataque rubro-ne- gro, nesse caso, assim: — Iared, M. Pinto, Germano, Dominguito e Mosquito.

Formidavel artilharia! Iared, é, no momento, o melhor ponta direita catarinense.

O Operario tem novo técnico

Os elementos que integram o 11 Operario, são, inevitavel- mente, capazes de dar ao nos- so Fantasma um quad- o em condições de enfrentar, sem qualquer desvantagem os me- lhores quadros do Estado.

Nunca pensmos de outra maneira. "Dar a Cezar, o que é de Cezar", foi sempre a nossa bandeira.

Temos dito do fracasso do Operario nas suas ultimas lutas, accentuando sempre que a sua pessima atuação vinha da falta de técnica.

Estamos no mesmo ponto de vista, e dentro em breve havemos de ter a confirmação do nosso acerto, visto que vem a diretoria do Operario de entregar a direção técnica do seu clube ao competen- te desportista sr. Luiz Gui- marães.

Esperem, os que não con- cordaram conosco.

Escola de Juizes

O sr. Luiz Guimarães, dire- tor da Escola de juizes, da L.P.D., pede, por nosso im- termédio, o comparecimento hoje, ás 20 horas, na sede da Liga, de todos os juizes e candidatos a juizes, para as-

sistirem á aula, que sera repetida, todos as quartas e sextas-feiras.

Quem aceita o desafio?

Os veteranos do União G. Alegre, cuja relação damos abaixo, considerando que o proximo domingo está livre, e que a Comissão da Graza- dia da Caridade ainda se es- força para aumentar a ren- da para a construção do Asy- lo São Vicente, resolveram convidar, por nosso interme- dio aos veteranos de qual- quer outro clube local para realizarem domingo, no tam- po do União um festival es- portivo de beneficio, constan- te de uma partida de fut- bol, corridas de velocidade e de resistencia etc.

Quem se achar em condi- ções e aceitar o convite-de- safio pode entender-se com o dr. Jayme Gusman.

Os veteranos do União, são os seguintes:

Pena, Cindo, Atilo, Bizeto, Camara, Gusman, Samuel, Bino Contin, Antonio Fan- chin, Elias Esperidião, Au- gusto, Agostinho Mueller, Campolim, Vicente Giorgi.

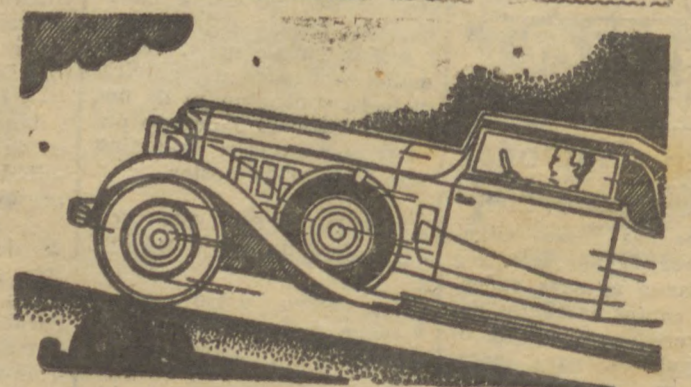
Otima a idéa dos vetera- nos do União que deve, pelo fim visado, encontrar apoio em todo mundo-velho do es- porte pontagrossense.

VIAJANTES

Regressaram hontem a ca- pital do Estado os jovens es- portistas, Alberto Carnieri e Pericles Lorenze, ambos de- fensores do Bloco Esportivo Agua Verde

LECCIONA SE FRANÇEZ

O Professor Chemaie, di- plomado pelo Collegio dos Jesuitas de Beyruth, lecciona franciez em casas particula- res e em sua residencia. Informações á rua Bal-



ANTES PREVENIR QUE REMEDIAR

Por que conduz, o automobilista, em seu carro, um "pneu" sobrecalentado? Por providencia. É essa virtude que se impõe em todas as phases da vida. Tratando-se da saúde, essa providencia é uma defeso, não sómente para o presente, como para o futuro. Tomemos como exemplo a defeso contra os males da bexiga e dos rins que tanto atormentam a velhice e mesmo a maturidade. A providencia manda que façamos, duas vezes por anno, uma limpeza e desinfecção com HELMITOL, evitando, assim, a formação de areias e de calculos nas vias urinaes.



HELMITOL

BAYER

Casa Romano

Relojoaria, Joalheiria e Miudezas

Rua 15 de Novembro, 23

Offerta especial para o mez de Julho

Lindos aparelhos de Chá e café de fina por- celana estrangeira



Preços: Aparelhos para café com 10 pe- ças rs. 32500.
Aparelhos para chá com 10 pe- ças. 42500.

LINDOS PADRÕES
APPROVEITEM

Os melhores presentes para as festas são os aparelhos eletricos de uso domestico:

Ferros de engomar, Fogareiros Ventiladores, Chaleiras etc.

Peça informações e demonstrações NA

COMPANHIA PRADA DE ELECTRICIDADE
RUA 15, 46 FONE 360



Ministerio da Agricultura
Directoria do Serviço do Fomento da
Produção Vegetal. - Estação de Cereaes
e Leguminosas de Ponta Grossa

Ordem do sr. Assistente
 dependendo pelo expediente
 Estação Experimental,
 nome Vespertino Mar-
 ques de França, convidado
 negociantes já inscri-
 nesta repartição a apre-
 tentarem propostas de pre-
 sento do prazo de quin-
 5) dias, a contar desta
 as 14 horas, para for-
 ento ordinario dos ar-
 de "MATERIAL DE
 UMO E TRANSFORMA-
 de accordo com o art.
 o Codigo de Contabili-
 da União e a autoriza-
 onstante da Circular n.
 de 4 de Junho, do sr.
 or Geral dt Agricultura,
 segundo as normas es-
 cidadas nos Arts. 757 a
 o respectivo regulamen-
 tado com o Decreto
 783, de 8 de Novembro
 22.

I -
 negociantes que ainda
 stão inscriptos nesta
 lencia no corrente an-
 que deajarem concor-
 fornecimento desta
 o. Experimental, medi-
 condições em seg i-
 puladas, deverão apre-
 suas propostas em
 ppe separado e fecho
 declaração por fóra do
 nteado, até o dia 14
 ho, data em que serão
 as as propostas, jun-
 o requerimento que de-
 er apresentado em en-
 separado e fechado,
 declaração por fóra do
 nteado, os documen-
 probatorios de ido-
 e provas de quita-
 todos os impostos de-
 rrazenda Nacional. Os
 ntes que ja estão ins-
 não precisam fazer
 requerimentos.

II -
 ropostas serão recebi-
 ertas e lidas ás 14 ho-
 s, pra alludido dia,
 de todos os concu-
 que se apresentarem
 ssistir a essa formai-
 por uma commissao
 esse im constituída e
 da pelo funcionario
 designado pelo sr.
 te. As propostas que
 recebidas pelo correio
 igualmente abertas,
 ue se achem presen-
 licitantes.

III -
 ropostas deverão ser
 ladas com os seguin-
 titos:
 ser escripta em tres
 emendas, resalvas,
 ou entrelinhas, todas
 e assignadas, sellada
 a com estampilha fe-
 de \$200 (por folha)
 o sello de Educação
 e de \$200;
 referir-se ao material
 ida relacionado, men-
 o numero e ordem
 grupo e os pregos de
 de, cada artigo por
 e em algarismos, os
 deverão exceder de
 cento correntes da

IV -
 onter a declaração
 ipleta submissão ás
 de deste edital e do
 de Contabilidade da
 serem apresentadas
 loppes fechados e
 com a declaração
 do seu conteúdo e
 do proponente.

onchite Chronica

Mais um que recobrou a saude com pouco dinhei-
 á efficacia do PEITORAL DE ANGICO PELOTENS
 João Fernandes Pereira da Silva atesta que, soffre
 uma bronchite chronica seguida de tosseperinaz
 dia muitas vezes de trabalhar, fez uso do maraviuoso
 AL de ANGICO PELOTENSE, ficando completamente
 com o uso de poucos vidros. Para allivio dos quih-
 e por ser verdade, firmo o presente
 Pelotas, João Fernandes Pereira da Silva.

muio conhecido guarda livros desta praça. Afonso
 atestou o seguinte: Tenho usado para combater uma
 o vosso preparado Peitoral de Angico Pelotense, q
 o pela experiencia que tenho na applicação que fiz o
 a, atacada da mesma molestia e que ficou curada: eu
 lores que presumo cura completa.
 Pelotas— Afonso Estrella.

por sorte ou desempate no
 acto da concorrência. Os ar-
 tigos serão todos de primei-
 ra qualidade e, não o sendo,
 deverão ser substituidos nos
 prazo que forem marcados.
 Quaesquer informações que
 necessitem os licitantes, se-
 rão prestadas na Secretaria
 desta repartição.

RELAÇÃO DOS ARTIGOS
A QUE SE REFERE O
PRESENTE EDITAL

- I — Classe — Artigos de
 laboratorio, drogas pharma-
 ceuticas etc.
 1 — Acido Chloridrico com
 merical — Litro
 2 — Acido Sulphurico —
 Litro
 3 — Agua destilada — Li-
 tro
 4 — Agua hoxigenada "Si-
 an" — 130 c. C. — Litro
 5 — Alcool absoluto — Li-
 tro
 6 — Alcool ordinario —
 Litro
 7 — Algodão hidrophilo
 "Martins" — Grs.
 8 — Amoniaco (D) 0,925
 — Litro
 9 — Benzocreol — Litro
 10 — Benzonaphtol — Grs.
 11 — Camphora — Grs.
 12 — Gaze Hidrophila "En-
 fermeria" — 6 c/ ms. de lar-
 gura — Mts.
 13 — Idem, idem — 8 c/ ms.
 de largura — Mts.
 14 — Iodo metalico — Grs.
 15 — Lisol — Litro
 16 — Oleo de ricino nacion-
 al — Litro
 17 — Papeis de tornasol —
 Dz.
 18 — Salamargo — Kls.
 19 — Sal de Glauber — Kls.
 20 — Saiol — Kls.
 21 — Soro antibiotropico —
 ampola de 10 c.c. — Grs.
 22 — Soro anticrotalico —
 ampola de 10 c. c. — uma
 23 — antiophidico — ampo-
 la 10 c. c. — uma
 24 — Subnitrate de bismu-
 tho — Grs.

II — CLASSE — ADUBOS,
INSECTICIDAS, FUNGI-
CIDAS, SEMENTES E
FORRAGENS

- 1 — Superphosphato de
 calcio a 18 por cento P. 205
 — Kilo
 2 — Salitre do Chile a 15,5
 por cento Az
 3 — Chloreto de potassio
 a 50 por cento K 20 — Kilo
 4 — Farinha de ossos au-
 toclavada de 1. (20 por cen-
 to P. 205) — Kilo
 5 — Arseniato de chumbo
 "Caffaro", em pó — Kilo
 6 — Sulphato de cobre em
 christaes, inglez — Kilo
 7 — Idem de ferro — Kilo
 8 — Carrapaticida "Impe-
 rador" — Litro
 9 — Sal, calcio, phosphato
 "Maravilha" para gado — 1
 10 — Creol Phenol Campos
 Leite — Litro
 11 — Calda adhesiva "Ele-
 kstro" — Kilo
 12 — Enxofre em pó — Kilo
 13 — Verde de Paris — Litro
 14 — Extracto de fumo Ju-
 piter (8-10 por cento de ni-
 cotina) — Kilo
 15 — Milho — Kilo
 16 — Farello de arroz — Ki-
 lo

III — CLASSE — COMBUS-
TIVIS E LUBRIFICANTES

- 1 — Gazolina Atlantic —
 Litro
 2 — Oleo pesado para mo-
 tor — Litro
 3 — Graxa patente para
 carroça — Kilo

- 4 — Graxa para arreiame
 (mocotó) — Kilo
 5 — Tambor de oleo cru-
 Diesel — Um
 6 — Barril de oleo Mobilo-
 il AF — Um
 7 — Kerozene "Jacaré" —
 Caixa

IV — CLASSE — MATERI-
AL PARA CONTRUCCAO

- 1 — Tijolos communs —
 Milheiro
 2 — Telhas francesas —
 Milheiro
 3 — Folhas de zinco —
 uma
 4 — Cal virgem — Kilo
 5 — Cimento — Kilo
 6 — Taboas de pinho 1 x 9
 x 18 p. 1. — Dz.
 7 — Ripas de pinho 1 x 2
 x 18 p. — Dz.
 8 — Sarrafos de pinho 1/2
 x 2 x p. — Dz.
 9 — Vigotes de pinho 3 x
 4 x 15 p. — Dz.
 10 — Pregos 15 x 21 — Kilo
 11 — Pregos 13 x 18 — Kilo
 12 — Pregos 18 x 36 — Kilo
 13 — Vidros commum para
 vidraça pollegada 2 — Kilo
 14 — Colla — Kilo
 15 — Oleo de linhaça —
 Kilo
 16 — Seccante — Kilo
 17 — Occa — Kilo
 18 — Alvaide — Kilo
 19 — Pó de sapato — Kilo
 20 — Tinta roxa terra —
 Kilo

V — CLASSE — ARTIGOS
DIVEROS

- 1 — Saccos de estopa — um
 2 — Pixe — Kilo
 3 — Breu — Kilo
 4 — Estopa — Kilo
 5 — Papel de lixa — Folha
 6 — Barbante para sacco
 — Kilo
 7 — Fio Sizal para sega-
 eira-atadeira — Kilo
 8 — Lampadas "Osram"
 de 25 velas — uma
 9 — Idem, idem 40 velas
 10 Idem, idem 60 velas
 11 — Sabão ordinario —
 Kilo
 12 — Idem coco — Barra

VI — CLASSE — ARTIGOS
DE ESCRIPTORIO

- 1 — Tinta "Sardinha" —
 Litro
 2 — Pennas sortidas —
 Uma
 3 — Fita para machina de
 escrever — Uma
 4 — Papel almasso — Cader
 5 — Papel copia — folha
 6 — Papel copia assetina-
 do — folha
 7 — Lapis Faber n.ºs. 1 e
 2 — Um
 8 — Lapis tinta — Um
 9 Mataborrão — folha
 10 — Folhas impressas para
 officio — uma
 11 — Fita "Helios" para
 machina de escrever — uma
 12 — Papel carbonho "Heli-
 os" — Dz
 13 — Lapis tinta "Radium"
 — um
 14 — Borracha para tinta
 — uma
 15 — Borracha "Collegial"
 — Dz
 16 — Gomma arabica —
 Vidro peg.
 Sêde da Estação Experimen-
 tal de Cereaes e Legumino-
 sas em Ponta Grossa, 27/934
 A. Moraes — escripturario
 Visto
 Vespertino Marcondes de
 França, respondendo pelo ex-
 pediente.

O caso fatal de hydropho-
bia que victimou o meni-
no Francisco Mjara

Uma carta do dr. Romeu Pa-
ce a esse respeito

A proposito do caso la-
 mentavel de hydrophobia,
 que victimou o desventura-
 do menino Francisco Mjara,
 e a que se referio amplam-
 ente a nossa reportagem,
 recebemos do sr. dr. Ro-
 meu Pace a seguinte carta:
 «Ponta Grossa, 28 de Ju-
 nho de 1934.
 A' Exma. Direcção do
 «Diario dos Campos». —
 Nesta.
 Com referencia ao caso
 de hydrophobia noticiado
 por este diario no dia de
 hontem, solicito-vos a pu-
 blicação das presentes li-
 nhas, pelas quars vereis
 a relação que tenho com o
 assumpto, cujo desfecho em-
 otonante, teria sido por cer-
 to evitado, si tivesse sido
 seguido a orientação que
 prestei no devido tempo
 quando solicitado para tal

lim. Buscando-vos, não ha-
 o menor intuito de exibi-
 ção da minha parte; corro-
 borando vossas apreciações,
 quero resaltar a impruden-
 cia havida, de que fui occa-
 sional testemunha.
 «Lamentavel, profun-
 damente lamentavel esse
 caso de hydrophobia que
 ora entristece a familia
 Mjara—ceifando uma exis-
 tencia em flôr, e enchendo
 de consternação toda a ci-
 dade de Ponta Grossa, co-
 nhecido em quasi todos seus
 detalhes pelo eficiente no-
 ticiario do «Diario dos Cam-
 pos». Como salientado, aca-
 bo de frizar o «quasi», vis-
 to haver naturalmente um
 ressonante minacia, por cer-
 to ignorada por esse orgão.
 Entretanto, por sua na-
 tureza, em nada afetando
 as considerações feitas, o-
 portunas e justas—(resal-
 tando a necessidade de um
 serviço de defesa anti-ra-
 bica para esta prospera ci-
 dade), irá confirmar a de-
 sidia havida, provando que
 não faltaram os conselhos
 echnicos para o «corte do
 mal pela cabeça», segundo
 a giria.
 Impressionado com o fa-
 to, ao meu conhecimento
 pelo noticiario, pude liga-
 então à consulta que me
 foi feita, ha um mez passa-
 do pouco mais ou menos,
 pelo sr. Ladislau Mjara,—
 certamente quanto fora a-
 tingido o menor Francisco.
 Numa noite, pois, ás por-
 tas do Hotel Franze onde
 resido, fui procurado na
 qualidade de medico vete-
 rinario pelo sr. Mjara, o
 qual, historiendo a situa-
 ção,—informando sobre o
 animal, teve occasião de pe-
 dir-me uma orientação so-

Falencia de Elias M.
Nicolau
Liquidação do Ativo

Gernano Osternack, Liquidatario da Massa Falida
 de Elias M. Nicolau, atendendo as determinações dos
 credores, constantes da Ata da Assembléa Geral rea-
 lizada a 14 de Abril p. passado e de accordo com o
 que ordena o Art. 123 da Lei de Falencias, oferece
 à venda os bens arrecadados constantes da relação
 abaixo.

Os interessadss deverão enviar suas propostas
 em envelope fechado e lacrado, endereçado ao Liqui-
 datario, Av. Dr. Vicente Machado n. 15 nesta cidade.
 Ditas propostas serão recebidas até o dia 30 de julho
 p. viadouro e no dia 1 de Agosto mez serão abertas
 em presença do MM. Dr. Juiz de Direito, afim de
 serem julgadas as melhores.

Relação dos bens à venda:

MERCADORIAS		
1	Cofre de ferro c/ 2 portas	3.000\$000
1	Balanço ferro fundido para 500 k.	400\$000
1	Balança de vara	18\$000
1	Balança para Balcão 50 k.	60\$000
2	Pressas de ferro para copiar	240\$000
1	Registradora Ideal	300\$000
1	Vitrine	80\$000
1	Jogo pesos de metal	60\$000

Os objetos acima enumerados encontram-se
 depositados nos armazens do Liquidatario, onde po-
 derão ser examinados pelos srs. interessados.
 Gernano Osternack — Liquidatario.



oanico que satisfaz os srs. Fazendeiros pelo seu pronto
 diao resultado na cura das pestes aftosa, garruillho diarré-
 ps bezerrros e batadeira de leitões, debelação dos borne-
 carapatos e piolhos etc.
Cuidado com as imitações falsificações
 O meu producto, acha-se acondicionado em latas litografadas,
 das, com a marca registrada.
 Unico Fabricante:
Reinaldo Mansani — Rua Riachuelo n. 56

lar-se de seu filho. Co-
 ordenado agora os conte-
 cimentos, entristecido so-
 bremodo com seu desfecho,
 jamais poderia supor que
 um «curandeiro» tivesse
 preferencia sobre a assis-
 tencia medica que se im-
 punha... Desprezados meus
 conselhos, tarde ja procu-
 rados um'ou mais do ilus-
 tres clinicos locais, nada
 poderia ser conseguido em
 beneficio do infeliz, por
 maior desvelo e dedicacão
 com que fosse assido.
 Restou-nos pois contemplar
 a tragedia de braços cru-
 zados, confiantes talvez
 num milagre da Divina Pro-
 videncia...

XXXX
 Funcionario federal, aqui
 destacado na qualidade de
 tecnico do Ministerio da
 Agricultura, tive ha tem-
 pos occasião de trocar idéas
 com meu illustre colega Dr.
 Samuel W. Lahares e Dr.
 Penteadó Almeida, da Hy-
 giene municipal, sobre a
 possibilidade de dotar-se a
 Prefeitura de Ponta Gros-
 sa de um aparelhamento
 para combate à raiva, ins-
 tituido possivelmente o
 serviço de apsnha de cães
 vadios, de uso corrente
 nas grandes cidades. Tal
 medida seria ainda de econo-
 mia para o municipio:
 1.º) pela retirada de alguns
 cães pelos proprietarios me-
 diante pagamento de multa
 e; 2.º) aproveitamento
 das carcacas dos sacrific-
 ados para o preparo indus-
 trial de saponacos. Como
 complemento, de incôntes-
 tuveis vantagens, seria obri-
 gatorio a vacinação siste-
 matica, ren unerada (e não,
 dos cães de domicilios.

As necessarias vacinas,
 mediante entendimento, po-
 deriam ser fornecidas creio
 pelo Serviço de Defesa Sa-
 nitaria Animal, do Minis-
 tro de Agricultura, e que,
 aparelhado como esta, tem
 suprido de productos biolo-
 gicos todos os criadores de
 uma vasta região.
 Infelizmente, surgid's al-
 gumas dificuldades, não
 mais foi ventilado o assun-
 to, sendo uma das maiores
 necessidades para Ponta
 Grossa, um dos maiores pas-
 ses em seu acentuado pro-
 gresso. Por outro lado, ain-
 da como dependencia da
 Prefeitura e sob o contro-
 le de seu serviço Medico
 de Higiene, seria de incon-
 testavel merito e como ven-
 tilado, a instalação de um
 instituto anti-rabico (à se-
 melhança do Pasteur, das
 capitães), provido com o ne-
 cessario, cuja montagem
 seria de dispen lo infimo
 (Continua na 1.ª pag)

As tragedias passionaes da desillusão.

Um jovem cheio de vida, con-trariado em seus amores, dà cabo da existencia estoirando os miolos com uma bala!

Antigamente, os ares tór-vos da velha Albion parece que infiltravam tanto pessimismo na mocidade bretã, que eram d'ali que nos vi-nham os relatos estupefa-cientes dos suicídios por ata-tado. Era o "sp'en" angli-ano a tresvariar a mocida-de, na epoca mais risonha da vida.

Depois, o suicí lo passou a ser móda em todo o mun-do.

Existiram, no começo, até suicídios poeticos, como o daquelle princeza que mor-reu dormindo, sob a ebrizez soporifera e toxica do per-fume das flores mais odoro-sas de seu jardim e que tap-izaram por uma noite a sua alcova de donzela casadoira e desventurada!

Com o decorrer dos tem-pos, o suicidio passou a não impressionar mais ninguém, porisso que é coisa vulgaris-sima hoje noticiar-se a in-gestão caustica e tragica de uma lata de soda, só porque houve uma contrariedade em amor...

O FACTO OCCORRIDO HONTEM

O jovem Oswaldo Portel-la, moço de 21 annos, em-pleado nas Officinas da E. de F. S. Paulo-Rio Grande, filho de Julia Portella, resi-dente á Avenida Augusto Ri-bas, n. 19 — havia ja' ha tempo contractado casamen-to com a senhorita Stefanja Duleba, filha do sr. Julio Duleba, e empregada numa fabrica de balas de Nova Russia.

Viveram felizes, algum tem-po, aguardando a realização dos seus mais doces anhelos — o casamento.

Entretanto, parece que uma occurencia grave em que Oswaldo se envolvera e que esteve sob os dominios da policia, com relação á digni-dade de uma outra jovem, chegou ao conhecimento da noiva deste, dando em resul-tado a um rompimento for-mal das relações e do com-promisso nupcial entre am-bos.

A noiva entregou-lhe a al-iança de noivado e o desen-gano positivamente.

Oswaldo procurou reatar as relações com a moça, mas debalde. Stefanja Duleba, que é uma donzela sensata e dig-na, não aceitou proposta al-guma de reconciliação.

Deante disso, o moço fi-cou desesperado e resolveu recorrer a

O SUICIDIO

Hontem, á hora 17, mais ou menos, elle percorreu por diversas vezes o passeio fron-tal da Fabrica de Balas em que sua ex-noiva trabalha, procurando ou uma tentativa final de reconciliação, ou, quem sabe, envolver-a na tragedia já delineada pelos seus macabros designios.

A sua tentativa foi frustra-

da. Sua ex-noiva não appare-ceu. Desesperado por isso, o moço sabio correndo até a-ncançar o poteiro de proprie-dade do sr. Miguel Ciocka, onde entrou e, saccaudo de um revolver calibre 38 H. O., dirigiu-lhe o cano ao ou-viro direito, dando immedi-amente ao gatilho. O tiro partiu e Oswaldo cahio ao solo, banhado em sangue, debatendo-se muito até exhalar o ultimo suspiro.

Precisamente na occasião do suicidio, passava a caval-lo pelo local o menino Assis Camargo, empregado do sr. Arthur Hilgenberg, que vio perfeitamente quando Os-waldo levou a arma ao ou-viro e a detonou.

O menino referido assus-tou-se e sahio a galope, dan-do o alarme.

Os primeiros que chegam ao local foram os encarrega-dos do calçamento da av. Cnel. Ernesto Villela.

Logo que o sr. João Buss foi sciencificado da occur-rencia, communicou-se com o sr. delegado de policia, que mais tarde compareceu ao local, ordenando a remoção do cadaver para o necrote-rio. O suicida trajava terno preto e trazia polainas cla-ras sobre os seus botins.

O facto verificou-se á ho-ra 17,40, mais ou menos.

Oswaldo Portella, como ap outy e souessp eunpe Julia Portella, que só tinha um casal de filhos: Oswal-do e Diodina.

Os funeraes do treslouca-do moço realizam-se hoje, á tarde.

Compra-se

Na gerencia desta folha, dois exempla-res do "DIARIO DOS CAMPOS", um de 4 e o outro de 24 de março de 1934. Pague-se bom preço

Diario dos Campos

Ponta Grossa está infesta-da por malfeteiros!

Em um mesmo dia, um commer-ciante que se achava na cidade a negocios foi abordado por qua-tro vigaristas!

Acompanhado pelo sr. Francisco Ianoski, proprie-tario de uma alfaiataria sita na avenida Fernandes Pinhei-ro, esteve hontem em nossa redacção o sr. Adolpho In-glez Machado, commerciante estabelecido em Passo do Pu-pu, neste Estado. Veiu o sr. Inglez Machado nos narrar um facto que põe em eviden-cia a falta de policiamento reinante em Ponta Grossa.

Vejam o que nos disse o commerciante de Passo do Pupu:

Hoje, ás primeiras ho-ras da tarde, fui abordado por um desconhecido, na praça Barão do Rio Branco, defronte á Escola Normal. Perguntou-me elle se eu sabia onde morava um doutor, cujo nome declinou e do qual já me esqueci. Respon-di-lhe negativamente, pois nunca havia ouvido fallar antes nesse nome. O desco-nhecido, então, poz-se, todo amavel, a fallar-me: "Meu pae já residia aqui em Pon-ta Grossa, ha 25 annos afri-z. Naquelle tempo, elle andava lutando com muitas difficul-dades financeiras. O doutor a quem procurei emprestou a meu pae, então, 10 contos de reis. Com esse dinheiro, meu pae transferiu residen-cia para outro Estado, onde conseguiu fazer fortuna. El-le é, hoje, homem de seus 400 contos. Agora, papae en-viou-me para Ponta Grossa com 12 contos de reis, afim de pagar essa divida e fazer um donativo de 2 contos ás casas de caridade. E' por-

isso que procuro o doutor. — Nisso — continuou o sr. Inglez Machado — apro-ximou-se um outro desconhe-cido.

O primeiro, dirigindo-se a mim, uisse: Vejamos se esse cavalheiro sabe onde mo-rava o doutor. E, com effeito, interpeleou ao outro desco-nhecido. Este respondeu que sabia onde morava o tal dou-tor. Depois de ouvir a histo-ria do emprestimo dos 10 contos, o segundo, desco-nhecido affirmou que conhece-ria o pae do primeiro, quando elle trabalhava na Prefeitura Municipal.

Nessa altura, o primeiro desconhecido tomou a pala-vra e disse:

— Tenho de embarcar ho-je ainda e não posso fazer entrega dos dois contos de reis ás instituições de cari-dade. Quero incumbir aos srs. de dar o devido desti-nao a esse dinheiro. Entreguei, para esse fim, um con-to de reis para cada um. Mas, como não os conheço, preci-so saber se os srs. são ho-mens direitos, se são homens a quem á necessidade não pode obrigar a ficarem com esse dinheiro. Os srs. mostrem-me, pois, o dinheiro que têm no bolso.

Declarei — proseguiu o sr. Inglez Machado — que não trazia muito dinheiro com-migo, pois que havia feito, pouco antes, varios paga-mentos a commerciantes desta praça. Apenas tinha na algibeira cento e poucos mil reis. E isso era verdade.

O segundo desconhecido mostrou-se animado deante do offerecimento do outro. Affirmou que tambem não trazia dinheiro comsigo, mas que o iria buscar em sua resi-dencia, que disse ficar ali proxima. O primeiro desco-nhecido, então, declarou:

— Pois os srs. arranjem dinheiro para provar-me que são homens de posse, e eu entregarei a cada um um conto de reis. Voltarei aqui daqui ha uma hora.

Após dizer isso o primei-ro desconhecido afastou-se. O segundo — continuou nar-rando o sr. Machado — in-stou commigo para que conse-guisse alguns contos de reis, afim de os mostrar ao moço que se tinha ido, para que elle nos entregasse o dinheiro de que havia falla-do. Obtemperei que residia distante e que não trazia im-portancia avultada alguma nos bolsos. O meu interlo-cutor insistiu, dizendo-me: "Ora, o sr. pode arranjar o dinheiro emprestado com qualquer commerciante! Ar-range-o e volte aqui. Eu vou a minha casa com esse fim." E afastou-se tambem.

Em seguida — continuou o commerciante de Passo do Pupu — dirigi-me á avenida Dr. Vicente Machado, onde estive tratando de negocios em varias casas. Quando deixei o estabelecimento com-mercial dos srs. J. Bach & Cia., fui abordado por um outro desconhecido. Elle, ma-neiroso, perguntou-me onde morava o mesmo doutor. Res-pondi-lhe que não o sabia.

Esse terceiro desconhecido, então, se poz a contar a mes-ma historia! Disse que o fal-doutor havia emprestado 10 contos a seu pae. Disse, em summa, tudo quanto já me havia dito o primeiro desco-nhecido. Quando esse tercei-ro desconhecido me fallava, um outro individuo, que poderei qualificar como o qua-rto desconhecido, achegou-se de nós e declarou que sabia onde morava o doutor que estava sendo procurado. Verificou-se a repetição da scena que se havia dado de-frente á Escola Normal. O terceiro desconhecido acaba-bou pedindo-me que lhe mos-trasse o dinheiro que trazia commigo. Declarei-lhe que não tinha dinheiro e affas-tel-me. Deante disso, cheguei á conclusão de que, em uma e outra vez, havia falla-do com perigosos ladrões, que me abordaram para rou-bar, sabe lá como! Talvez que me quizessem arrebatar o dinheiro que eu mostras-se, para se porem em fuga em seguida; ou, quem sabe, esses malfeteiros desejavam saber se eu possuia impor-tancia que compensasse o trabalho que elles teriam em me ir assaltar na estrada, quando eu estivesse de re-gresso a Passo do Pupu. Num mesmo dia, fui aborda-do por quatro chantagistas! Depois de nos dizer essas palavras o sr. Inglez Macha-do desabotoou o paletó, abriu-o e nos mostrou, pen-dente da cintura, um revol-ver. E arrematou a sua nar-ração com estas palavras: — Quando fui abordado pe-los dois ultimos desconheci-dos, cheguei á conclusão de que a cidade está infestada por ladrões. Dei-me pressa, porisso, de me ir armar. Tirei o revolver da mala e o puz á cintura. E de hoje em diante poderei continuar a andar desarmado em casa, no matto; quando vier á ci-dade, porem, não deixarei de mão minha arma...

E' uma prevenção muito justa essa do sr. Inglez Ma-chado. Ponta Grossa está, mesmo, infestada por chan-

Von Papen teria sido fuzilado?

RIO, 3 (D.) — UM RA-DIO AQUI INTERCEP-TADO ANNUNCIA QUE VON PAPEN FOI FUZI-LADO, POR ORDEM DO CHANCELLER HITLER.

Quem deve ser o Pre-feito de Ponta Grossa?

Dr. Alberto Thielen	1.174	Nicolau Bach	9
Dr. Benjamin Mourão	933	Julio Hatschbach	3
Claudio Mascarenhas	615	Cel. José M. Freitas	3
Arerézio P. Xavier	258	Arthur de Paula Xavier Lisboa	
Nicolau Kluppel Neto	209	Alfredo Holzmann	
Darcy Portella	112	Dr. Otto Mader	
Joanino Sabatela	87	João Ditzel	
Dr. Brasil P. Machado	68	Jorge Becher	
Roberto Mongruel	61	I. Ribas	
Heitor Manente	52	Leopoldo Roedel	
Cnel. José Villela	41	Cel. Ernesto Villela	
João Schmidt Filho	25		

PONTAGROSSENSE! PREENCHA A SUA CEDULA!

Quem deve ser o prefeito de Ponta Grossa?

O sr.

O eleitor:

Ponta Grossa, ... de de 1934

Para o Inverno
Cerveja ou Chop
«Adriatica Bock»
Clara e escura
"Com 8 mezes de adega"
E CERVEJA OUTONO.
CIA & CERVEJARIA ADRIATICA

CASA CONFIANÇA

Machinas Agrícolas
Ferragens, Louças e Tintas
Atigos Sanitarios e Artigos Fantasias
Armas e munições.

Unico depositario dos inegualaveis foguetes
Adriaticos

L. M. BARRETO

Avenida Vicente Machado, 35 — Caixa
Postal, 123 — Endereço Telegraphico Confiança
Tel. 1-6-7 Ponta Grossa

EDEN THEATRO INICIO ás 8,15 em ponto
Senhoras e senhorilas \$500

6a. FEIRA

HOJE grandiosa sessão das moças

Hotel Atlantic Grandioso tracler da linda opereta da Ufa a ser exhibida amanhã nes-te theatro.

Casamento Liberal Mais um grandioso tracler do Him a ser exhibido 6a. feira.

As de Primavera Hilariante comedia em 2 partes sonoras.

Joan Blondel e George Brent na extraordinaria produção "Um passo em luto" Um luto cheio de encanto e belleza em 8 partes

Amanhã 5a. feira
Uma opereta monumental da Ufa
Hotel Atlantic em 10 partes com Kaeithe von Nag e Jean Murat.

Gus Brown, Miss Wanda e do famoso Herman ventriloquo

Ruidosa extrêa do celebre comico inglez

Na tela a extraordinaria super produção United

CASAMENTO LIBERAL
com Gloria Swanson

magistas, por larapios de to-da a especie. Qualquer pes-soa está arriscada a ser as-saltada em plena rua.

Ainda ha poucos dias um commerciante de Ivahy foi abordado e roubado por dois auaciosos gatunos na Aveni-da Dr. Vicente Machado, as primeiras horas da noite. A Ponta Grossa, entanto, conta com um serviço policial deficientissimo. Ao passo que em Curitiba se contam ás dezenas os agentes de policia, para Ponta Grossa, cidade populosa, entroncamen-to de ferrovias, ponto de convergencia dos commer-ciantes de todo o interior e de tunantes de toda a parte, so' é destacado um! Ora, um agente so' não pode exercer severa vigilancia sobre todos os elementos suspeitos que aqui aportam.

Por conseguinte, ali está um dos principaes proble-mas de Ponta Grossa: o po-liciamento.

Quando o sr. Adolpho In-glez Machado se retirava de nossa redacção, perguntá-mos-lhe:

— Porque o sr. não vae participar o facto á policia. O sr. poderia, por exemplo, prevenir antes as autorida-des e depois ir á praça Ba-rão do Rio Branco, esperar os dois desconhecidos que alli estiveram preparando o terreno para o roubar...

O sr. Ianoski manifestou-se contra a idéa, declarando: — Ora, isso não adianta! A policia, se prender esses gatunos, os solta logo depois, como tem acontecido. Para que perder tempo, pois.

E os srs. Ianoski e Inglez Machado se foram, convencidos de que em Ponta Gros-sa so' mesmo ao trabuco de- vemos recorrer...

A passagem do «Grazi» Zepelin em Parana-guá

Tendo a nossa succursal de Curitiba nos telegraphos do a respeito da passagem do Zeppelin ali, quando certo é que o bello dirigivel passou por Parana-guá, entramos em communicação com aquelle departamento info-rmativo do nosso jornal e fo-ram então esclarecida a omis-são da palavra Parana-guá no despacho, causa unica da confusão. A noticia é a que in-serimos, apenas com esta salva necessaria.

O caso fatal de hydrophobia que victimou o menino Francisco Miará

(Conclusão da 3.ª pagina ante os beneficios de... dos.

Ponta Grossa, confortavel e "enquete" ultimamente feita pelo "Diario dos Campos" já comporta certos melhoramentos. O exposto é uma de suas maiores necessidades.

Ha certas situações que para serem compreendidas necessitam constatações vincentes, de preferencia visuales; pois bem, sahindo á passeio pelo centro da cidade e adjacencias e ve-mos, a qualquer momento, a grande quantidade de ex-terte de cães vadios e de quaes, é certo, não se pode esperar se não maldicos.

Atenciosas saudações
Dr. Romeu Páez
Medico Veterinario—Sub-pector do D. N.P.A.

Comité de Alistamento Elei-toral de Ponta Grossa

Sendo a nossa cidade bastante populosa necessa-rio se torna que todos se interessem para que ella possa apresentar, um eleitorado a altura de sua popu-lação e o seu grau de civismo, ja tantas vezes demons-trado, merecendo por isso o nome de "Capital Civica do Parana" assim sendo o "Comité de Alistamento Eleitoral de Ponta Grossa" tem a honra de participar a todos que ainda não estão qualificados que se acha instalado o "Posto para Qualificação de Eleitores desta cidade, a rua 7 de Setembro n. 92 em frente ao estabelecimento "AGUI de BRONZE", onde se- rão prestados informaçoes e encaminhados com todo o patriotismo os papels necessarios para tornarem cada cidadão um verdadeiro "PATRIOTA"

O COMITE.

- Jorge Becher
- Joanino Sabatela
- Dr. Dias de Graça
- João Buss
- Oswaldo Pereira
- Dr. Ageonor Ferreira
- Nestor Dechandt
- Luiz Meiji
- Chede Bufara
- Ernesto Silveira
- Javer R. Fonseca

Oleo Ondulador o melhor para ondular os Cabellos na Farmacia Mi-nerva e na Casa Michel.

CONVITE

A Directoria do Centro Espirita Francisco de Assis convida a todos os seus associados e demais amigos com suas exmas. familias, para assistirem a homenagem Posthuma em memoria do fundador do Spiritismo nesta cidade, Hugo Mendes de Borjas Reis, na Quarta Feira 4 de Julho na sede deste Centro ás 20 horas. Abrilhantará com o seu verbo eloquente o brilhante Espiritualista dr. Sote-ro Angelo

A entrada é franca a todos que queiram as-sistir.

Alfaiates!

aviamento de casemiras no va-rejo pelo preço da fabrica.

Não é annuncio somente

Vejam nossos pre-ços!..

"Fittal Frischmann"

RUA CEL. CLAUDIO 3

Vende-se

Uma casa com terreno d 13x28, á rua dr. Francis-co Burzio nr. 66. Tratar com Alfredo Voigt, á rua Santos Dumondt nr. 194.